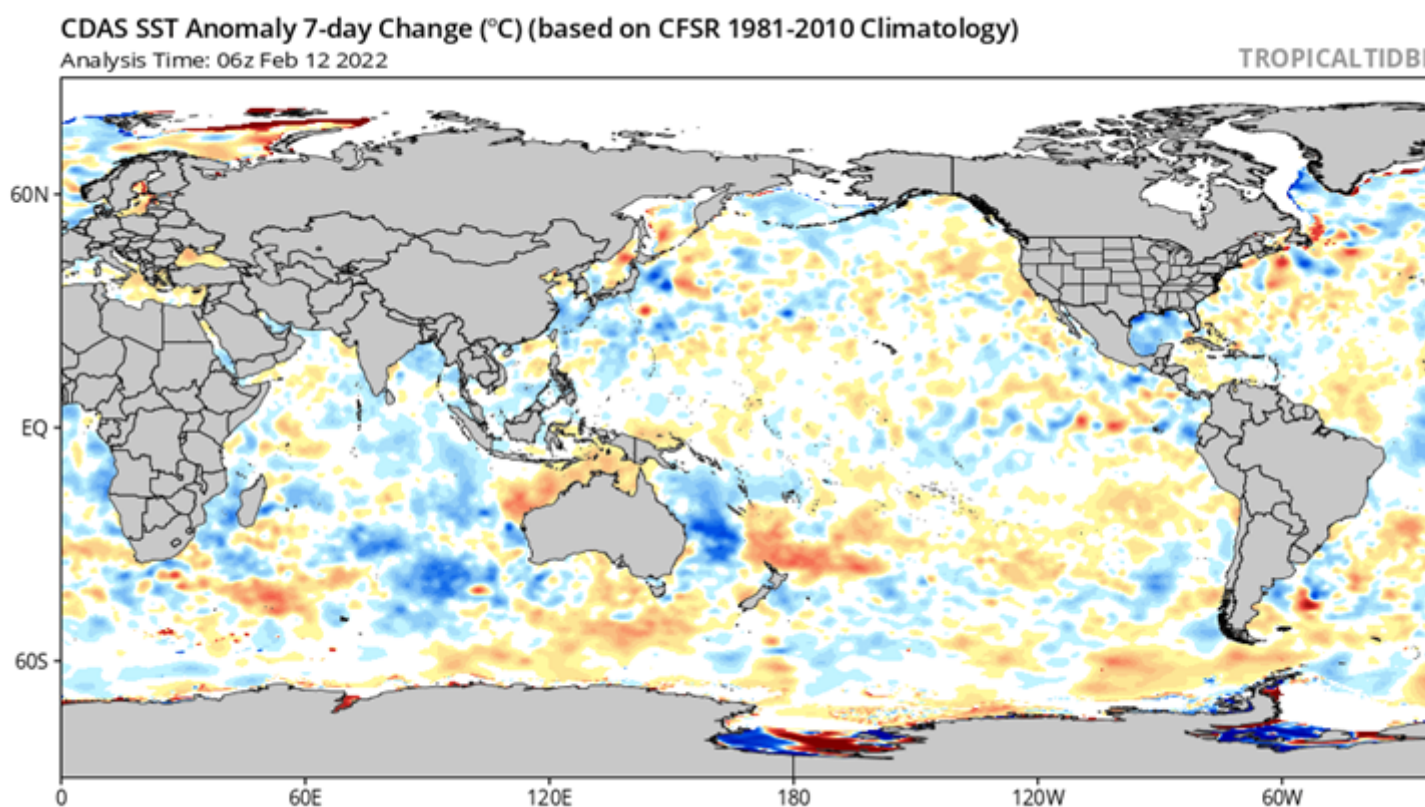


Influência climática do La Niña pode se estender até o inverno

Por Letras Ambientais
sábado, 12 de fevereiro de 2022



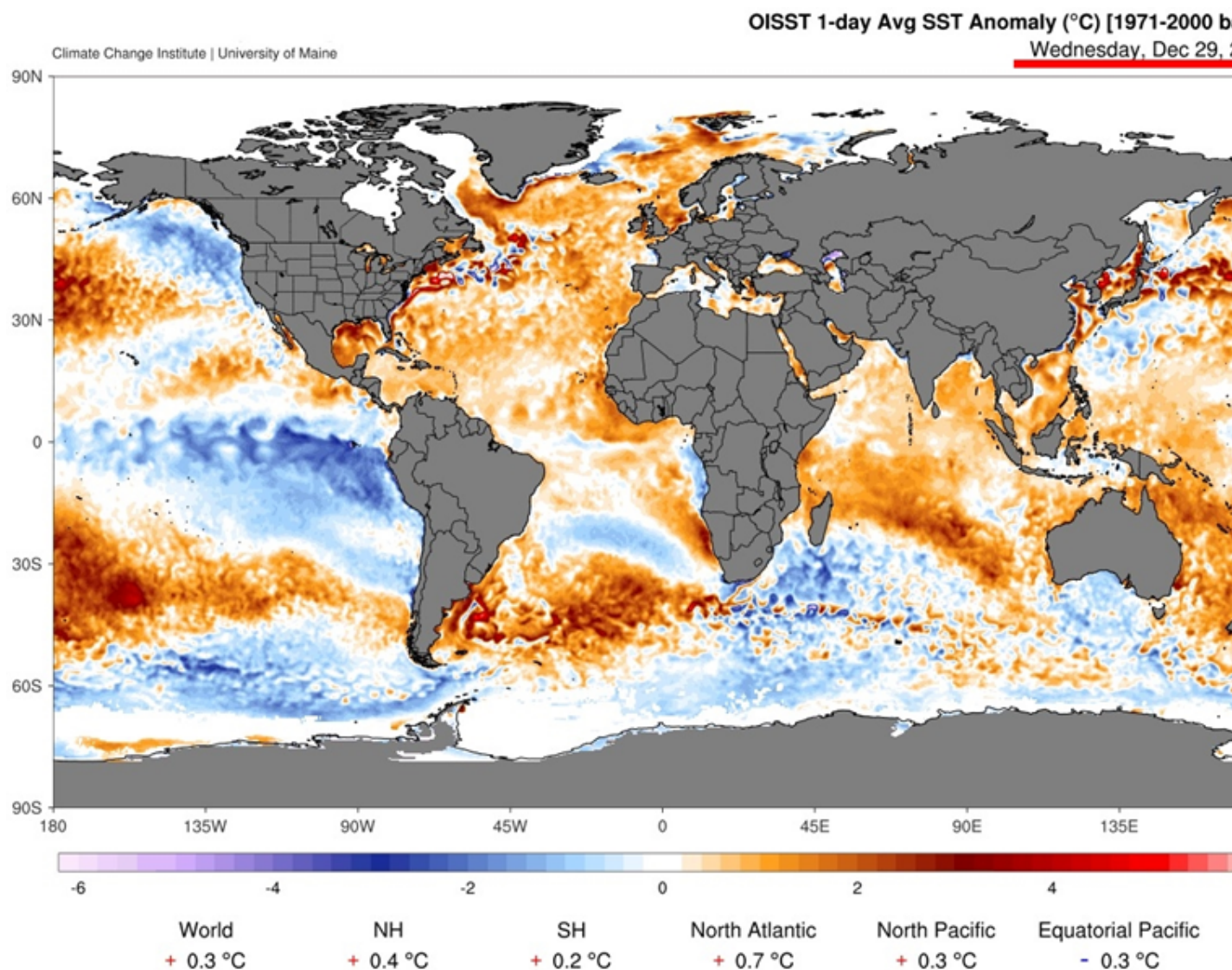
O La Niña está enfraquecendo rapidamente, e já caminha para o seu fim, no oceano Pacífico tropical. Mas **sua influência climática ainda deve permanecer, pelo menos até o próximo mês de junho**, antes de finalmente ir embora, durante o inverno (junho a setembro).

A transição para **uma fase neutra está prevista para o inverno**, com probabilidade de surgir um El Niño, no final de 2022.

Na última quinta-feira, dia 10 de fevereiro, a Agência Americana de Meteorologia e Oceanografia (NOAA) divulgou nota sobre a atual situação do [La Niña](#). O resultado indica que **há 77% de chance de o fenômeno permanecer no Pacífico**, no trimestre que vai de março a maio.

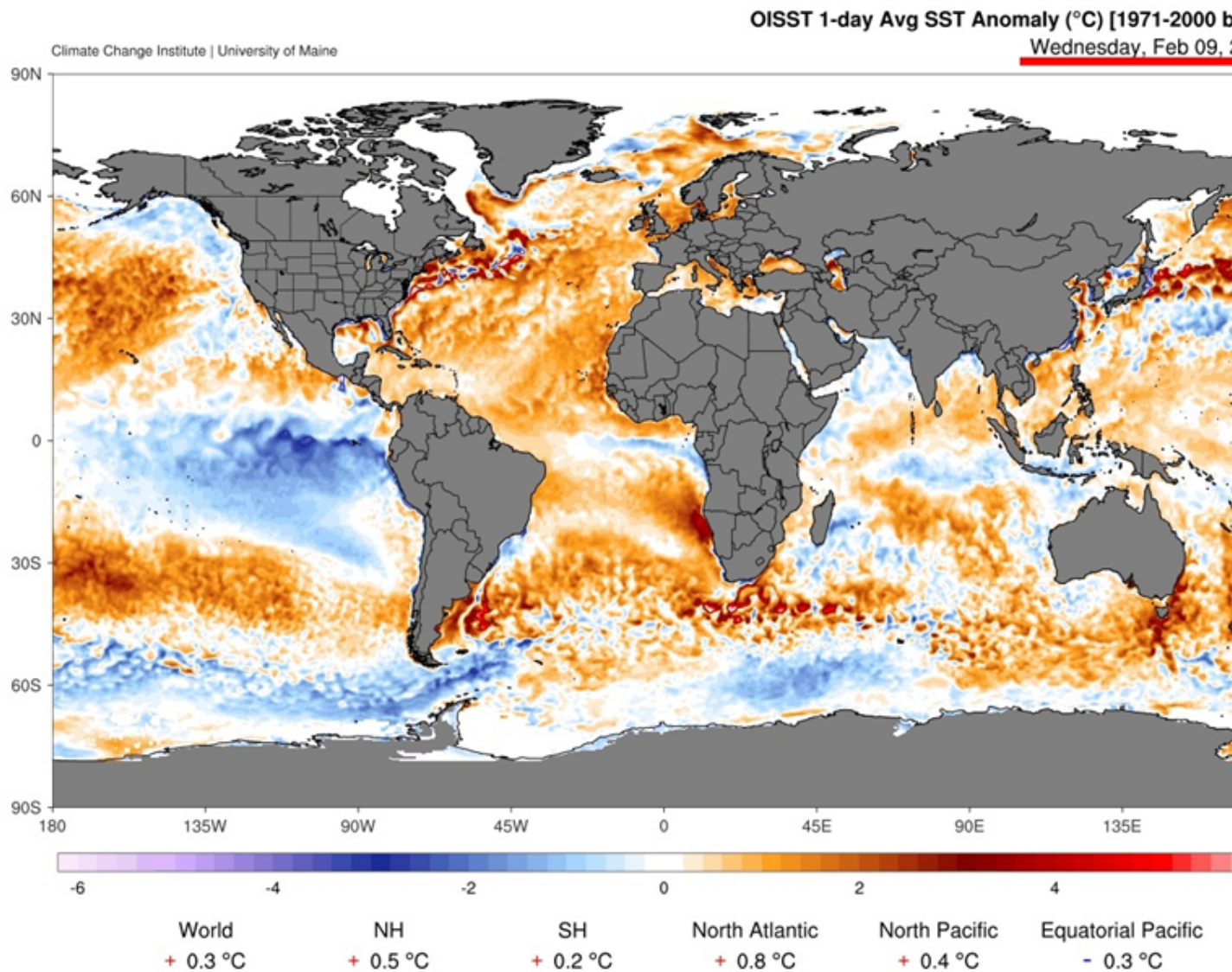
Antes de analisar o atual cenário do La Niña e a **previsão para o clima nas regiões brasileiras**, vamos explicar como funciona a dinâmica desse fenômeno.

Crescem áreas aquecidas abaixo da superfície do Pacífico



Extensão do La Niña no final de 2021. Elaboração: Lapis.

A imagem acima destaca **a temperatura das águas do Pacífico tropical, em dezembro de 2021**, com destaque para o pico do La Niña. Recentemente, já se observa **uma diminuição da área de resfriamento**, na região do El Niño Oscilação Sul (ENSO), como mostra o mapa abaixo.



Redução da área de La Niña, em fevereiro de 2022. Elaboração: Lapis.

O ENSO é um grande sistema, que conecta o oceano e a atmosfera, na região do oceano Pacífico equatorial. O sistema alterna entre as fases quente (El Niño) e fria (La Niña).

Essas anomalias oceânicas (quando as águas estão mais quentes ou mais frias que o normal), podem mudar o clima sazonal, em todo o mundo. **A mudança de fase do ENSO costuma durar de 1 a 3 anos.**

Atualmente, **estamos sob a influência de um La Niña de segundo ano**, com pico de resfriamento normalmente mais fraco do que o evento de La Niña anterior.

Mas o resfriamento atual tem sido bastante substancial e persistente, desde meados de novembro de 2021, **atingindo um pico no início de janeiro**, antes de voltar a aquecer.

Os ventos alísios também exercem um papel decisivo na formação do La Niña. **Uma mudança nos ventos alísios tropicais, em janeiro deste ano**, encerrou o processo de resfriamento, iniciando o progressivo colapso do La Niña.

Quando estão mais fortes, esses ventos “empurram” as águas quentes da superfície do Pacífico equatorial, em direção ao oeste, **dando lugar às águas mais frias**, que estavam submersas.

No início de janeiro, quando esses ventos alísios enfraqueceram, na região do ENSO, **as águas mais frias do Pacífico tropical diminuíram rapidamente**.

Com isso, a área com águas mais frias que o normal, do oceano Pacífico em profundidade, **tornou-se cada vez menor**, levando ao enfraquecimento do La Niña.

Agora, já se observa **uma onda quente em expansão, abaixo da superfície do Pacífico**, indicando o iminente fim do La Niña. A tendência é que essas águas mais quentes comecem a emergir na superfície.

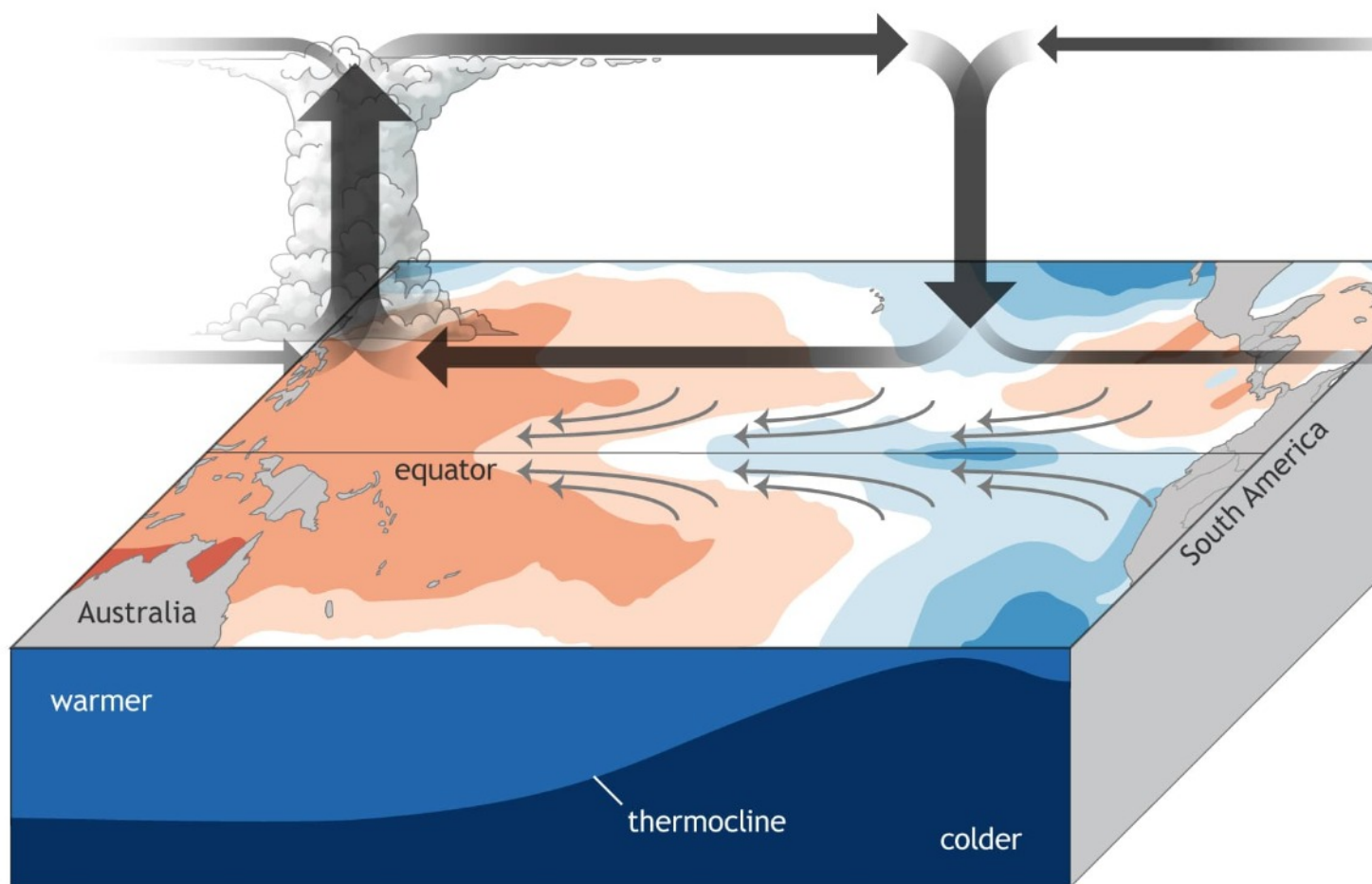
Todavia, apesar da chance de o La Niña acabar mais cedo (nos próximos três meses), **especialistas apostam que o fenômeno ainda pode persistir**.

>> **Leia também:** [A influência da ZCAS na formação de tempestades severas no Brasil](#)

La Niña pode persistir até o inverno brasileiro

Atmosphere-ocean feedbacks during El Niño-Southern Oscillation

La Niña



NOAA C

O Centro de Previsão Climática da NOAA **ainda mantém a permanência do La Niña**, bem como sua influência no clima, nos próximos meses. De acordo com a Agência americana, o La Niña deve continuar até maio deste ano. Depois, haverá uma transição para a fase de ENSO neutro, durante maio-julho.

Mas diante das incertezas nas previsões, foi indicada uma **chance de somente 56% de ocorrer a condição de neutralidade** (sem La Niña e sem El Niño), no período de junho a agosto. A questão de consenso mesmo é o fim da fase fria (La Niña).

Alguns meteorologistas chamam atenção que o declínio do La Niña será mais lento, nos próximos meses. A previsão do CFSv2, dos Estados Unidos, **destaca que o resfriamento atual deve se estender, em 2022.**

Com um fim mais lento, **as anomalias frias no Pacífico devem permanecer até o inverno**, indicando que este seria um evento de La Niña de 3 anos.

Vale lembrar que o evento de La Niña, iniciado no final de 2020, **faz parte de um padrão climático de longo prazo**, que caracterizou as últimas duas décadas: a fase fria

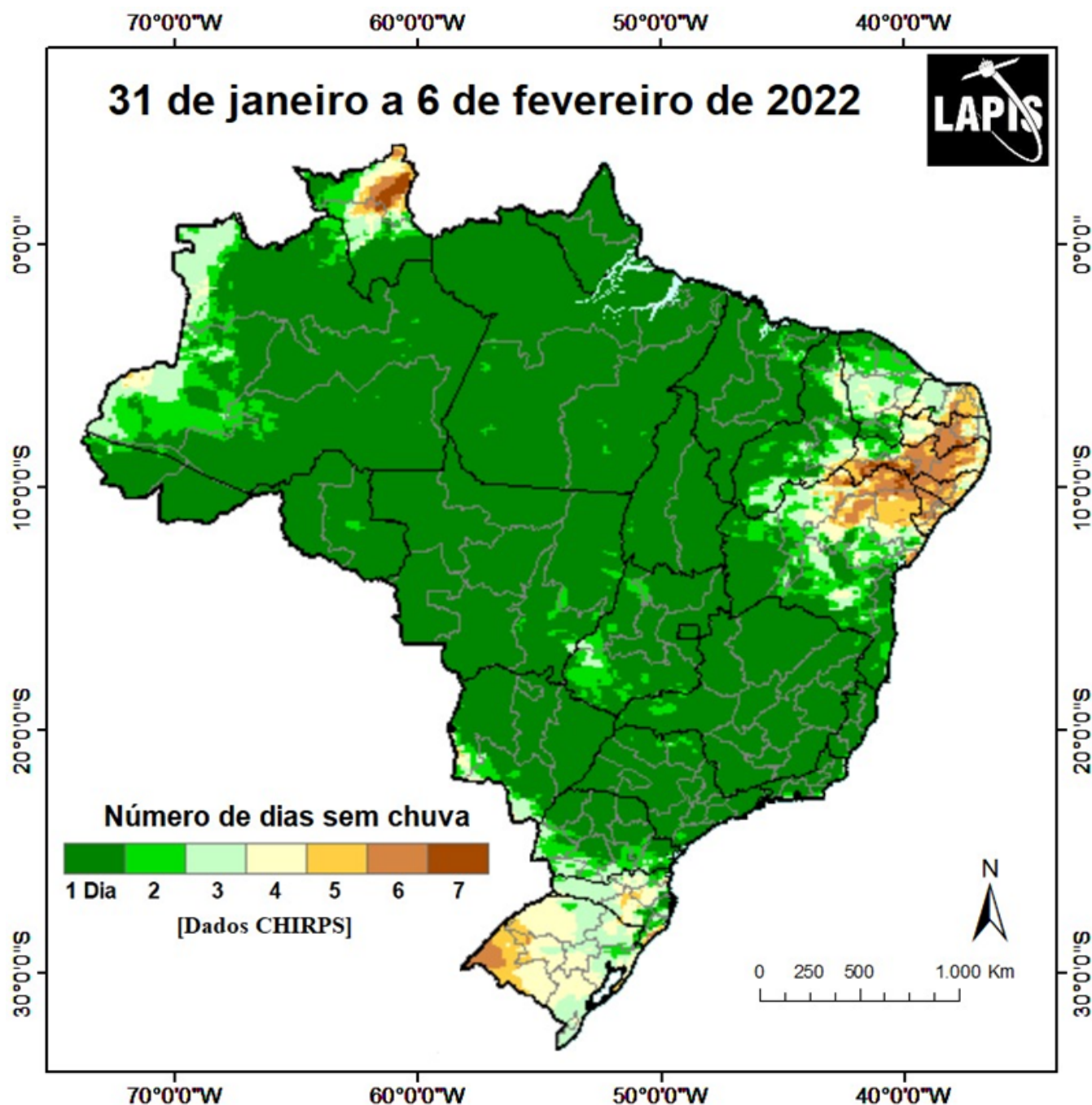
da Oscilação Decadal do Pacífico (ODP).

Durante a maior parte das décadas de 1980 e 1990, o Pacífico enfrentou a fase quente da ODP, que provocou vários eventos fortes de El Niño. Mas agora, **há uma tendência para uma fase mais fria dessa Oscilação.**

O La Niña ainda tem uma forte presença na atmosfera. Mas mesmo estendendo sua influência em 2022, há previsão de um retorno à fase neutra, com chance maior de um El Niño, no final de 2022.

>> **Leia também:** [Uma mudança no padrão de chuvas no Brasil vista a partir de mapas](#)

Previsão climática para as regiões brasileiras



Mapa SIG do número de dias sem chuva. Elaborado no software [QGIS](#).

Diante desse cenário, o meteorologista Humberto Barbosa, do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites ([Lapis](#)), **alerta ser possível que o La Niña continue influenciando no inverno brasileiro** (junho a setembro).

"Isso aumenta a pressão sobre as áreas agrícolas, do Centro-Sul brasileiro, pois indica a continuidade da seca, principalmente no Sul do País", completa Humberto.

Nessa análise, o atual padrão climático será mantido. Ou seja, sob os impactos do La Niña, **a estiagem deve continuar, desde o Mato Grosso do Sul até a região Sul**. Por outro lado, da área central ao norte do Brasil, o cenário é favorável para as chuvas, a

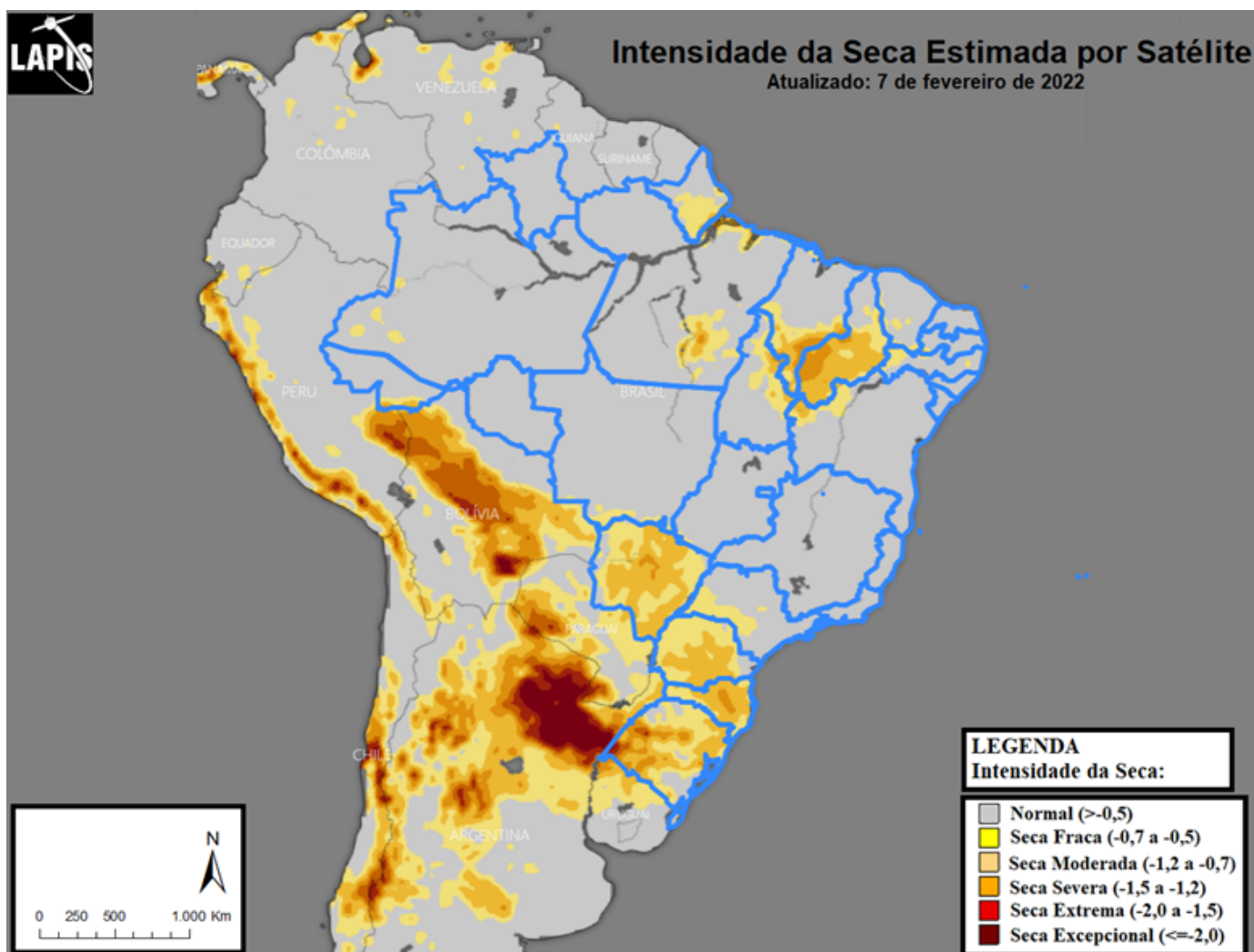
partir de março.

Com isso, as áreas de produção agrícola da região Sul vão **continuar não apenas com irregularidades nas chuvas**, mas também com risco de antecipação das ondas de frio. Ou seja, há chance de a geada chegar mais cedo, afetando a produção de grãos, principalmente o milho safrinha.

O avanço do La Niña, em 2022, provavelmente significa **más notícias para o sudoeste dos Estados Unidos**, onde devem ser registradas chuvas abaixo do normal, no atual inverno americano. Naquela região, a seca de longo prazo coincide com essa tendência.

>> **Leia também:** [Mapeamento compara atual biomassa de áreas agrícolas do Brasil](#)

Mapa da umidade do solo destaca áreas atualmente mais secas no Brasil



Mapa SIG da umidade do solo. Elaborado no software [QGIS](#).

O mapa da umidade do solo, baseado em dados de satélites, **é um dos principais indicadores para avaliar a condição de seca**, de determinada região. Neste post, vamos analisar a atual intensidade da seca, em todo o Brasil, a partir da imagem de satélite da umidade do solo.

De acordo com o mapa SIG atualizado, **as áreas mais secas do Brasil estão concentradas na região do Matopiba**, principalmente na região central e sul do Piauí, no sul do Maranhão, além do oeste de Pernambuco e áreas pontuais do Tocantins.

O Centro-Sul do Brasil também continua a enfrentar estiagem, principalmente o Mato Grosso do Sul e os estados do Sul do Brasil. O oeste do **Rio Grande do Sul é a área do País que enfrenta seca mais intensa atualmente**.

Como vimos ao longo deste post, de acordo com a mais recente atualização sobre o La Niña, feita pelo Laboratório Lapis, **o padrão climático de seca no Sul do Brasil deve continuar**, pelo menos no período de março a maio.

Isso ocorre porque, embora o La Niña esteja mais fraco, **terá um declínio mais lento**. Assim, sua influência climática deverá persistir, durante o inverno no Brasil.

>> **Leia também:** [Radiografia da seca no Brasil a partir de mapas](#)

Mais informações

Os mapas da umidade do solo e da precipitação, utilizados neste post, **foram processados pelo Laboratório Lapis, no software QGIS**. Para saber mais sobre como elaborar os mapas desses indicadores, conheça o [método de geoprocessamento](#) do Laboratório.

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X

